

Artigo Original**Recin Pré-Invéxis**

Intraphysical Recycling Pre-Existential Inversion

Recin Pre-Invexis

Augusta Clemente*

* Acadêmica de Psicologia. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

augusta.ct.mt@hotmail.com

Palavras-chave

Grinvex
Porão consciencial
Reciclagens

Keywords

Consciencial basement
Group of existential inversion
Recycling

Palabras-clave

Grinvex
Reciclajes
Sótano consciencial

Resumo:

O presente trabalho visa expor as reciclagens conscienciais da autora que propiciaram a opção pela aplicação da técnica da inversão existencial (invéxis). O método utilizado é a apresentação de casuística de autovivências da autora seguida da elaboração de análises sobre os efeitos comportamentais com base em estudos realizados segundo a bibliografia apresentada no final do artigo. São listadas características e fases da vivência da autora; dificuldades enfrentadas com grupos de estilos diferentes e influência do álcool na condição de diminuidor da lucidez consciencial, baseados em enfrentamentos, anotações, rastreamentos e as devidas superações. Dentre os resultados e conclusão, são expostas as conquistas propiciadas pela recin pré-invéxis e a importância do parapsiquismo sadio para o inversor.

Abstract:

The present work seeks to expose the author's consciencial recycling that propitiated the option for the application of the existential inversion technique (invéxis). The used method is the presentation of casuistry of the author's self-experience, followed by the elaboration of analyses on the behavior effects based in studies done according to the bibliography presented at the end of the article. It lists characteristics and phases of the author's experience; difficulties faced with different styles groups and influence of the alcohol acting as diminisher of consciencial lucidity, based on confronts, annotations, tracking and the due surpassing. In the mist of the results and conclusion, the conquests propitiated by the Intraphysical recycling pre-existential inversion and the importance of the healthy parapsychism to the inventor are exposed.

Resumen:

El presente trabajo procura exponer los reciclajes conscienciales de la autora que propiciaron la opción por la aplicación de la técnica de la inversión existencial (invexis). El método utilizado es la presentación de casuística de autovivencias de la autora seguida de la elaboración de análisis sobre los efectos comportamentales con base en estudios realizados según la bibliografía presentada al final del artículo. Son listadas características y fases de la vivencia de la autora;

Artigo recebido em: 11.04.2014.

Aprovado para publicação em: 14.05.2014.

dificultades enfrentadas con grupos de estilos diferentes e influencia del alcohol en la condición de disminuidor de la lucidez concienical, basados en enfrentamientos, anotaciones, rastreamientos y las debidas superaciones. De entre los resultados y conclusión, son expuestas las conquistas propiciadas por la recin pre-invéxis y la importancia del parapsiquismo sano al inversor.

INTRODUÇÃO

Intermissão. A inversão existencial é uma técnica evolutiva que pode ser programada pela consciência no período pré-ressomático, por meio do Curso Intermissivo. No período de vida na dimensão intrafísica, a priorização de reciclagens intraconscienciais focaliza a reconstrução das sinapses pensênicas relativas à intermissão e à programação existencial.

Objetivo. Este artigo tem como objetivo apresentar autovivências de manifestações imaturas do porão consciencial e reciclagens promovidas pela autora, norteadoras da opção autoevolutiva de aplicação, ainda a tempo, da técnica da inversão existencial (invéxis).

Casuística. Para tal finalidade, relata a casuística do contato com ideologias de duas tribos urbanas, ponderando sobre as desvantagens em fazer parte de tais grupos, a condição patológica do uso de álcool, as características particulares da autora e as reciclagens realizadas visando a modificação de posturas pró-evolução.

Metodologia. Nesta autopesquisa, foram utilizados os seguintes métodos: levantamento autobiográfico por meio de memórias, escritos, fotografias e contato com familiares e ex-colegas das tribos urbanas; análise das listagens de traços pessoais e estudo analítico do livro *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude* (NONATO *et al.*, 2011) e de textos sobre alcoolismo.

Organização. O desenvolvimento do artigo está estruturado em duas seções:

1. Conceitos básicos.
2. Casuística pessoal, contendo subseções objetivando facilitar o entendimento do leitor.

I. CONCEITOS BÁSICOS

Intermissão. O período intermissivo é a faixa existencial que ocorre entre duas vidas intrafísicas. O curso intermissivo é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido (VIEIRA, 1994, p. 603).

Invéxis. A inversão existencial é a “técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na neociência Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução” (NONATO *et al.*, 2011, p. 21).

Start. A invéxis visa a antecipação da qualificação de diversas variáveis existenciais de que a consciência faz uso nas auto e heteroassistência desde a juventude. Para aderir à inversão existencial, o praticante deve ter dado *start* ao exercício da técnica até os 26 anos de idade, período em que se completa o ciclo de

maturação biológica do indivíduo, além de não estar atrelado a condições que impossibilitam a aplicação da invéxis.

Evitações. Segundo Nonato *et al.* (2011, p. 50 e 51), há pelo menos nove condições que impossibilitam a aplicação da invéxis, listadas em ordem alfabética:

1. **Aborto.** Qualquer gestação humana, interrompida ou não, constitui exclusão da opção pela invéxis. A responsabilidade envolve tanto a mulher quanto o homem. No caso do aborto, geralmente deixa estigma da autculpa e do comprometimento (interprisão grupocármica) entre as consciências envolvidas, predispondo aos assédios extrafísicos. Em alguns casos há sequelas físicas e psicológicas que afetam a sexualidade feminina e masculina. Um aborto pode evidenciar desorganização do casal.
2. **Acidentes.** Acidente com traumatismos físicos graves, que marque a marcha da vida, em muitos casos por descuido, desleixo e irresponsabilidade da pessoa, deixando sequelas que limitam a produtividade da conscin. Invéxis é profilaxia.
3. **Assédio.** Conscin que sofre de assédio extrafísico crônico, visível, envolvendo semipossessão patológica e trazendo repercussões negativas para outras pessoas (VIEIRA, 1994, p. 463 a 466).
4. **Autoculpa.** Emoção penosa crônica, resultante de conflito íntimo devido à participação direta, ou indireta, em ato anticosmoético. A autoculpa, quando estigmatizante, engessa a existência da conscin gerando assédios interconscienciais.
5. **Casamento.** O casamento oficializado (civil ou religioso) é incompatível com a invéxis. Este contrato religioso e/ou civil legitima a união afetivo-sexual na presença obrigatória de testemunhas. O materpensene é a constituição de família e de patrimônio. O foco da invéxis é constituição de dupla evolutiva que dispensa testemunhas, papéis, contratos, cerimônias e filhos.
6. **Coleiras.** Compromissos sociais e culturais castradores do livre-arbítrio da conscin sejam com a família, grupos, instituições ou seitas, atuando como coleiras do ego. Exemplo: determinada profissão relacionada a atividades explicitamente anticosmoéticas.
7. **Contágio.** Contaminação por doenças sexualmente transmissíveis fatais, através de relações sexuais promíscuas, por exemplo, a Aids.
8. **Dependência química.** Uso de drogas lícitas ou ilícitas gerando dependência química, inibindo a manifestação dos atributos conscienciais magnos, em muitos casos relacionados a distúrbios psicológicos ou doenças psiquiátricas. A pessoa deve avaliar com autocrítica, se houve envolvimento com drogas, quais os efeitos disto hoje em sua vida: físicos, emocionais, energéticos, intelectuais e extrafísicos. E se ela se interessa pela invéxis, ponderar sobre a viabilidade de aplicá-la ou não.
9. **Filho.** Compromisso intransferível por pelo menos 18 anos (no mínimo). A opção pela gestação humana limitando a disposição da liberdade para a interassistência mais abrangente às consciências. O foco da invéxis é a gestação consciencial em detrimento da gestação humana.

Grinvex. O Grinvex é o “grupo de inversores existenciais que se reúne periodicamente com finalidade de pesquisa, debate, troca de experiências, aprofundando o entendimento e a aplicação da invéxis” (NONATO *et al.*, 2011, p. 75).

Porão. O porão consciencial é a “fase de manifestação infantil e adolescente da conscin, até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços mais primitivos da consciência multiveicular, multiexistencial e multimilenar” (VIEIRA, 1994, p. 55).

Definição. A *recin pré-invéxis* é a reciclagem intraconsciencial realizada anteriormente à aplicação da inversão existencial, tendo como foco desfazer um conjunto de sinapses negativas trazidas do porão consci-

encial que, por sua vez, podem ser prejudiciais à conscin na decisão de aplicação da invéxis ou no ato de utilização da técnica.

II. CASUÍSTICA PESSOAL

Pré-adolescência. No início da pré-adolescência, durante pouco mais de um ano, a autora teve contato com grupo de afinidades musicais expressas em formato de discurso rítmico com rimas e poesias, acompanhadas tanto à capela quanto a um som musical de fundo (*beatbox*).

Realidades. As letras, em maior parte, retratavam uma realidade social brasileira com vivências relacionadas a roubo, pobreza, violência física, matança como forma de vingança e envolvimento com drogas. Em casos de conhecidos e amigos, esse conteúdo acabava por ser o reflexo de suas realidades, constituindo a tribo dos aderentes ao *rap*, popularmente conhecidos por “*vida loka*”.

Adolescência. Após o curto período citado, por destoar das ideias daquele grupo, a autora passou a ter mais contato com grupo de afinidades relacionadas ao místico e sobrenatural, cemitério e inserção de gírias ao vocabulário. As afinidades musicais ligavam-se a solos de guitarra, vocais vigorosos e letras que variavam desde temas depressivos, traumas pessoais, morte, mitologia, sociopolítica até assuntos filosóficos.

Personagem. A escolha por um estilo para atuar de modo a demonstrar revolta contra atitudes da sociedade ocorria por meio de emocionalismos musicais, expressando raiva e adrenalina. A necessidade de ingerir álcool, utilizar *piercings* e acessórios de peso, além de outras peculiaridades grupais, eram expressas em padrão rústico relacionado ao estilo *heavy metal*.

Personalidade. Eis oito características de personalidade percebidas durante o referido período, listadas em ordem alfabética:

1. **Autenticidade.** Facilidade em se relacionar com diversas pessoas sem deixar de ser autêntica com o próprio estilo do período.
2. **Criticidade.** Dificuldade em ser crítica com os amigos.
3. **Dispersão.** Tendência a não dar continuidade a algumas coisas que iniciava.
4. **Humor.** Necessidade de sempre fazer uma piada ou brincadeira em companhia dos amigos.
5. **Inferioridade.** Complexo de inferioridade com relação a alguns padrões sociais ou pessoas.
6. **Insegurança.** Sensação de insegurança ao enfrentar desafios ou novas situações.
7. **Preguiça.** Falta de vontade com relação aos estudos.
8. **Rebeldia.** Vocabulário contendo gírias, visual comportando um padrão agressivo como calças rasgadas, roupas de couro e camisetas pretas, utilização de acessórios que carregavam a imagem como correntes de bolso e maquiagem escura.

Álcool. O consumo de bebidas alcoólicas era algo comum no grupo de amigos do *heavy metal*, gerando a condição de amizades ociosas. Eis sete características utópicas relacionadas ao uso de álcool e vivenciadas naquele período, listadas em ordem alfabética:

1. **Exaltação.** Orgulho pela resistência à embriaguez.

-
2. **Ficção.** Crença no autodomínio da vontade.
 3. **Fuga.** Necessidade de álcool com o objetivo de fuga da realidade, expressa pela frase: *vou beber para esquecer meus problemas.*
 4. **Ilusão.** Sensação ilusória de liberdade com o consumo da bebida alcoólica.
 5. **Labirinto.** Bebida usada como fuga de um problema gerando outros problemas, tais como a ressaca e a autodestruição (*neverending maze*).
 6. **Potência.** Álcool trazendo à tona ou até mesmo potencializando sensações de alegria e poder.
 7. **Travão.** Uso do álcool como mecanismo desinibidor.

Consequências. Com relação ao uso de bebida alcoólica, eis nove condições nosográficas que a conscin que se embriaga pode vivenciar em sua jornada antilucidez, listadas em ordem alfabética:

1. **Bradipsiquismo.** Diminuição da capacidade de aprendizado, levando à lentidão de raciocínio, com o uso gradativo da substância (RUIZ, 1997, p. 5).
2. **Engano.** Falsa ideia de bem-estar, porém momentâneo (MAROT, 2004).
3. **Fantoche.** Perda da lucidez e do autodomínio, tornando-se marionete dos assediadores.
4. **Futuro.** Possíveis consequências à estabilidade física e emocional ao longo do tempo (BUSANI, 2005, p. 8).
5. **Resistência.** Uso gradativo da substância gerando resistência à embriaguez, porém sendo autodestrutivo.
6. **Risco de concepção.** Risco de gravidez, enquanto jovem, devido à perda de lucidez gerada pela ingestão de bebida alcoólica.
7. **Risco de vida.** Coma alcoólico (GONÇALVEZ, 2012).
8. **Saúde.** Alteração dos reflexos neurológicos e enxaqueca.
9. **Vexame.** Falta de equilíbrio no caminhar, os tombos, a fala exacerbada (GONÇALVEZ, 2012).

Patologias. Além dessas consequências, diversas patologias são geradas pelo uso do álcool, conforme Busani (2005, p. 8):

O uso de substâncias alcoólicas pode causar alterações comportamentais como a agressividade, violência, perda de autocritica, alterações do sistema nervoso gerando esquecimentos momentâneos e com o passar do tempo vir a se tornar amnésia; alteração no sistema cardíaco como insuficiência; dilatação do coração e arritmia; alteração do sistema digestivo trazendo problemas como gastrites que podem evoluir a forma crônica de doença.

Adolescência. Percebe-se que, apesar das características negativas citadas anteriormente, o uso de álcool é bastante comum durante o período da adolescência:

Segundo pesquisa divulgada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 80% dos adolescentes já beberam alguma vez na vida e 33% dos alunos do ensino médio consumiram álcool excessivamente no mês anterior à pesquisa. Outro estudo, realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), com universitários, mostrou que 22% dos jovens estão sob o risco de desenvolver dependência de álcool (CUMINALE, 2010).

Síndrome. A evolução do conceito de alcoolismo gerou a denominação psicopatológica da síndrome de dependência alcoólica (SDA), compreendida “não como uma enfermidade estática, mas um transtorno que se constitui ao longo da vida” (GIGLIOTTI & BESSA, 2004, p. 11). O diagnóstico da SDA se dá quando ocorrem os sintomas de abstinência e a pessoa passa a utilizar o álcool para aliviar esses sintomas, retroalimentando a dependência. O ciclo vicioso que caracteriza tal síndrome envolve sete elementos (GIGLIOTTI & BESSA, 2004, p. 12):

1. Estreitamento do repertório.
2. Saliência do comportamento de busca do álcool.
3. Aumento da tolerância ao álcool.
4. Sintomas repetidos de abstinência.
5. Alívio ou evitação dos sintomas de abstinência pelo aumento da ingestão da bebida.
6. Percepção subjetiva da necessidade de beber.
7. Reinstalação após a abstinência.

Perfis. Segundo Gigliotti & Bessa (2004, p. 12), existe uma distinção clínica entre o uso nocivo e a dependência do álcool, estabelecendo perfis com graus variáveis de risco e problemas. O perfil com maior dano é aquele que sofre da síndrome de dependência ao álcool, seguido do perfil de uso nocivo, que apesar de ter problemas não possui dependência. Com menores consequências, encontra-se o perfil de baixo consumo (bebedor social), enquanto de risco nulo está a pessoa que não ingere bebidas alcoólicas.

Paralelo. De acordo com autorreflexões e questionamentos com relação ao uso da bebida pela autora, durante o auge do porão consciencial a mesma chegou a utilizar o álcool de modo nocivo, constituindo uma postura antissomática. Porém, tal condição não chegou a gerar comprometimentos irreversíveis ao modo da síndrome de dependência alcoólica (SDA) ou de acidentes de percurso limitadores da própria manifestação, não anulando portanto a possibilidade de opção pela invéxis.

AFINIDADES PESSOAIS

Tendência. Devido à predisposição que o indivíduo apresenta, existe uma tendência ao desenvolvimento de certas habilidades ou características específicas, possivelmente derivada de outras existências, podendo desencadear certas aptidões na vida atual.

Arte. No caso da autora, havia na adolescência a tendência à arte, expressa pelas três características a seguir:

1. **Design.** Pela moda e Estética, tendendo à estilização de boa parte de roupas próprias.
2. **Musicalidade.** Pela Música e a técnica vocal como forma de expressão dos sentimentos através da voz. Posteriormente, as vivências como vocalista auxiliaram de modo positivo como mecanismo desinibidor através do contato com um número considerável de pessoas na plateia.
3. **Poesia.** Pela Poesia, se relacionava com a preferência musical de uma das fases citadas, feita com características obscuras de tendência gótica, estilo Augusto dos Anjos.

Afinização. O interesse e a afinidade com a área de Humanas no percurso do aprendizado se encaixando a tudo aquilo que trazia liberdade de pensamento e estímulo à criatividade, faziam da Filosofia e das Artes as preferências na fase da adolescência.

VIVÊNCIAS PARAPSÍQUICAS

Cronologia. Eis, em ordem cronológica, a descrição quanto às autovivências parapsíquicas em quatro faixas etárias:

1. **Primeira infância.** De dois a sete anos, sem rememoração de vivências parapsíquicas. Não há relato, feito por familiares, que tenha relação com o que seria considerado anormal.

2. **Segunda infância.** De sete a onze anos; fase inicial, período dentro dos padrões sociáveis; interesse ao intitulado poder da mente após entrar em contato com a possibilidade disso pela TV; interesse em controlar fenômenos naturais como direção dos ventos, através da vontade. O primeiro fenômeno vivenciado naquele período foi clarividência.

3. **Pré-adolescência.** Alguns fenômenos de clarividência, nada exacerbado.

4. **Adolescência.** Possível projeção semilúcida, onde houve contato com um pequeno acidente, com confirmação por uma família de amigos e um canal de TV local.

Pós-adolescência. As imaturidades e falta de conhecimento em determinadas áreas foram passaporte para manifestação do porão consciencial. Já na entrada da pós-adolescência ocorreu o despertar para saída do porão e o início das reciclagens, colocando em primeiro plano a necessidade de priorização dos estudos. A principal dificuldade desse período foi a dispersão, manifestada pelo esquecimento momentâneo do que acabara de ler e por flashes patológicos em meio às leituras, gerando a sensação de baixa rentabilidade. Importa ressaltar que tal amnesia momentânea foi rastreada mais facilmente neste período.

Hipóteses. A autora tem como hipótese que a dificuldade do aprendizado daquele período pode estar relacionada ao consumo de bebida, já que o álcool devido à sua química causa a destruição de neurônios, dificultando a formação de algumas sinapses. Outro aspecto relevante foi a sensibilidade parapsíquica exacerbada no período em que ocorreram os posicionamentos e mudanças de posturas, percebendo por meio de parafenômenos como a clariaudiência, a influência negativa de consciexes assediadoras que dificultavam a concentração nos estudos.

Pré-invéxis. No final de outubro de 2011, estabeleceu-se um período crítico que possibilitou a reciclagem intraconsciencial onde, devido à sensibilidade, era nítida a percepção de receber assistência durante a noite enquanto dormia. Porém, na época, sustentava a crença de ser assédio, justamente pelo incômodo gerado durante o processo de mudança de hábitos.

Oscilação. A princípio, no cotidiano os pensenes estavam direcionados à renovação visual, porém, parte deles no fluxo contrário, o que gerava sentimento de culpa perante a nova imagem diante dos amigos.

Mudanças. Na época, cursando Pedagogia, a autora refletia a respeito da possibilidade de mudar de curso. Em cinco meses, naquela ocasião, foram iniciados os estudos direcionados à Conscienciologia. Em segui-

da, redirecionou-se para ingresso em curso de Psicologia, desligou-se da banda de *heavy metal* e do trabalho no qual se encontrava, deixou de lado o vocabulário que usava fazendo assim o seu refinamento e abandonou o contexto que propiciava o uso de álcool.

Consequências. A partir do início da autorreciclagem proposta, diversas complexidades foram ocorrendo, tais como estas 11 expostas em ordem alfabética:

01. **Assedialidade.** Autoconsciência de planos de alguns assediadores extrafísicos.
02. **Clariaudiência.** De modo patológico, por vezes, ocorrendo o dia todo.
03. **Humor.** Hora sentimentos de tristeza profunda, hora feliz, hora com medo.
04. **Intrusão pensênica.** Percepção de xingamentos mentais de modo exagerado a algumas pessoas ao redor ou até mesmo a desconhecidos.
05. **Paratoques.** Nas canelas, de modo constante.
06. **Perdas de energia.** Atenuadas através da rememoração de uma técnica de energização dos chacras.
07. **Pesadelos.** Ocorridos de modo intensificado durante o período.
08. **Poltergeist.** Durante seis a sete meses, lâmpadas do quarto se queimaram cerca de três vezes.
09. **Sonolência.** Além do normal.
10. **Tristeza profunda.** Amenizada pelas férias de verão.
11. **Vampirizações.** Percepção de fraqueza da própria vontade e sensação de dreno energético.

Assistência. A apresentação do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) pelo companheiro de dupla evolutiva da autora, e na sequência, a participação no Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC) ajudou a compreender vários dos aspectos que ocorriam e maneiras de realizar a autodefesa energética.

Decisão. No período citado, ocorreu a decisão de buscar ambientes otimizados aos estudos, como a biblioteca e o cursinho, trazendo excelentes resultados. Através da evolução da autoconfiança, houve a necessidade de amplitude do autoconhecimento e a percepção da importância de desenvolvimento de múltiplas inteligências com foco na tridotação consciencial: intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade. O período de transição teve a duração de pouco mais de um ano até atingir maior homeostase.

OPÇÃO PELA INVÉXIS

Invéxis. A opção por aplicar a técnica da invéxis ocorreu após a conclusão do curso Teoria e Prática da Inversão Existencial (TPIE), devido ao fato de entender a ideia de assistência desde a juventude, período onde a conscin tem maior perspectiva de vida para materializar projetos e maior possibilidade de escolhas para a própria vida.

Grinvex. Logo após iniciar o voluntariado na Conscienciologia, a autora deste artigo foi convidada a participar do grupo de inversores existenciais no início de 2013 o qual, por sua vez, foi um dos divisores de águas do período turbulento de reciclagens para o período mais estável. Foi com o Grinvex que a autora iniciou o processo da escrita de seu primeiro miniartigo, cujo tema agrega algumas técnicas energéticas para o auto e para o heterodesassédio. A autora abordou algumas técnicas já estudadas pela Conscienciologia e apresentou uma técnica de própria autoria, cuja aplicação está em fase de testes.

Simpósio. No ano de 2013, aconteceu o Simpósio do Grinvex (SIG) na cidade de Curitiba, onde foram apresentados 12 artigos, entre eles um artigo desta autora. A apresentação deste artigo foi marcante, pois além do relato sobre as várias reciclagens, durante o período de elaboração do trabalho muitos assuntos foram se esclarecendo, como os riscos que a autora vivenciou e o porquê de muitos deles, em especial as falhas ou fraquezas da personalidade que direcionavam a esses comportamentos e a falta de conhecimento.

Resultado. Foi positiva a exposição em abrir a autobiografia para o público, o exemplarismo de fazer a reciclagem, a assistência para outras consciências ao apresentar a superação de um conjunto de traços fardos da personalidade e a mostra de que deve haver persistência dentro das dificuldades.

Conquistas. Eis 11 conquistas atingidas por meio da recin pré-invêxis, listadas em ordem alfabética:

01. **Alimentação.** Melhoria de hábitos alimentares.
02. **Amizades.** Aquisição de novas amizades evolutivas.
03. **Bem-estar.** Sentimento de autoconfiança.
04. **Dupla.** Desenvolvimento da afetividade e sexualidade no âmbito da dupla evolutiva.
05. **Exercícios.** Prática de exercícios físicos regulares de modo saudável.
06. **Grupocarma.** Maior empatia e compreensão com relação ao grupocarma.
07. **Homeostase.** Maior equilíbrio emocional e mental por meio da autopesquisa.
08. **Intelectualidade.** Desassédio mentalsomático por meio do estudo e da escrita.
09. **Presença.** Aumento da força presencial positiva.
10. **Proéxis.** Realinhamento dos objetivos existenciais.
11. **Vontade.** Aumento da força de vontade para tarefas mais complexas.

Facilitadores. A opção pela inversão existencial, a participação no Grinvex, os cursos da neociência Conscienciologia e a interassistência através das bioenergias facilitaram manter o foco para atingir tais resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recin. A recin pré-invêxis tem como condição o desfazimento de sinapses patológicas relativas à fase do porão consciencial. No caso da autora, exposto neste artigo, o envolvimento com tribos urbanas de interesses ociosos e a ingestão nociva de álcool foram modificados através do autoenfrentamento e autorreflexão, possibilitando abertismo para afinização com a técnica da inversão existencial.

Teática. Partindo da reflexão sobre a dependência química, o indivíduo tem essa condição superada quando se mostra apto a assistir consciências que se encontram neste padrão patológico, por meio de seu posicionamento e sua reciclagem, demonstrando estar lúcido ao entrar em contato com tais padrões e já não mais se deixando envolver.

Parapsiquismo. Ao inversor, é de suma importância o domínio do parapsiquismo através do treinamento do estado vibracional, da persistência no trabalho bioenergético e do contato estreito com os amparadores extrafísicos para obter a vivência saudável dos parafenômenos, facilitando a mudança para padrões pensênicos mais equilibrados.

Grupo. Juntamente ao conhecimento de técnicas energéticas, a troca de experiências em grupo tendo objetivos evolutivos como foco, contribui para o desenvolvimento de inter-relações cosmoéticas e, através do Grinvex, facilita a escrita assistencial.

REFERÊNCIAS

1. **Busani**, Érica; *Eu vou beber, beber até cair*; *Jornal Gazeta do Povo*; Curitiba, PR; 30.01.05; página 8.
2. **Cuminale**, Natalia; *Adolescentes começam a Beber cada vez mais Cedo*; Revista; 01 de maio, 2010; disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/adolescentes-comecam-a-beber-cada-vez-mais-cedo>>; acesso em: 06.07.13.
3. **Gigliotti**, Analice; **Bessa**, Marco Antonio; *Síndrome de Dependência do Alcool: Critérios Diagnósticos*; N. 26; S.1; Revista Brasileira de Psiquiatria; 2004; páginas 11 a 13.
4. **Gonçalves**, Marcia; *Complicações Físicas devido ao uso Crônico de Alcool*; *Psichiatry on line Brasil*; Fevereiro de 2012, Vol. 17; N. 2; disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano12/prat0212.php>>; acesso em: 16.03.14.
5. **Marot**, Rodrigo; *Alcoolismo*; Artigo; 2004; disponível em: <<http://www.psicosite.com.br/tra/drg/alcoolismo.htm>>; acesso em: 16.03.14.
6. **Nonato**, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 21, 50, 51, 75.
7. **Ruiz**, Silvia; *Bebida bota Fogo nos Neurônios*; Jornal; *Folha de S. Paulo*; São Paulo, SP; 16.06.97; página 5.
8. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 55, 381, 463, 464, 465, 466 e 603.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Centro de Informações sobre Saúde e Alcool (CISA)**; *Efeitos do Alcool*; disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/233/efeitos-alcool.php#UyYT1KhdU_p>; acesso em: 16.03.14.
2. **Centro de Informações sobre Saúde e Alcool (CISA)**; *Uso de Bebidas Alcoólicas por Menores de Idade: um Grande Desafio para a Saúde Pública*; disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/167/uso-bebidas-alcoolicas-pormenoresidade.php#UzuFLahdV1Y>>; acesso em: 02.03.14.

